

CÍRCULO DE LEITURA E APRENDIZAGEM BASEADA EM TIMES: METODOLOGIAS ATIVAS PARA ENSINO DE LITERATURA

Raquel Figueredo de Souza Melo Ferreira¹
Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos²
Muriel Prado de Melo Junior³
Ivanda Maria Martins Silva⁴

RESUMO

Os círculos de leitura literária, em articulação com a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Times (ABT), ou *Team Based Learning* (TBL), podem motivar práticas de leituras literárias com foco no protagonismo discente, considerando a formação de leitores críticos em tempos de cultura digital. O principal objetivo deste estudo é investigar proposições didáticas integradoras entre círculos de leitura literária e Aprendizagem Baseada em Times para dinamizar a educação literária no Ensino Médio. Na organização do referencial teórico, priorizamos as seguintes referências de estudos sobre ensino de literatura – Silva (2014), Zilberman (2009, 2012); círculos de leitura - Cosson (2009, 2017, 2020); Aprendizagem Baseada em Times e metodologias ativas - Moran (2015); Bacich e Moran (2018). Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, considerando aplicação de questionário semiestruturado e sequência didática direcionada

- 1 Graduada do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE-UAEADTec, bolsista PIBIC/UFRPE/CNPq, raquelfigueredoferreira@gmail.com;
- 2 Graduada do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE-UAEADTec, discente PIC/UFRPE, laisetenorio@hotmail.com;
- 3 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE-UAEADTec, bolsista PIBIC/UFRPE/CNPq, muriel.pradoj@ufrpe.br;
- 4 Doutora em Letras – UFRPE e Professora Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE-UAEADTec/PROGEL/PPGTEG, ivanda.martins@ufrpe.br

à organização de círculo de leitura literária com discentes do Ensino Médio. A pesquisa foi efetuada com 36 discentes de uma escola pública estadual de Pernambuco, considerando aplicação de questionário semiestruturado para avaliação diagnóstica inicial do público participante. Após coleta e análise dos dados do questionário, foi possível realizar o círculo de leitura, nos moldes de Cosson (2009). Por meio da realização do círculo de leitura, com apoio da Aprendizagem Baseada em Times, foi possível compreender que as metodologias ativas conseguem promover uma efetiva participação dos estudantes em sala de aula, bem como instigar maior autonomia e protagonismo discente. É importante pontuar a necessidade da urgência na adoção de estratégias metodológicas ativas para o ensino de literatura na Educação Básica, tendo em vista as demandas de aprendizagem dos discentes no contexto dinâmico da cultura digital.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Círculos de leitura, Aprendizagem Baseada em Times, Metodologias Ativas, Letramento literário.

INTRODUÇÃO

As práticas de leitura literária precisam ser redimensionadas no contexto do Ensino Médio. A motivação dos estudantes para práticas de leituras literárias ainda parece ser um desafio para os docentes. Os círculos de leitura podem se transformar em estratégias interessantes para a formação de leitores críticos em tempos de cultura digital. Conforme Cosson (2009), círculo de leitura é uma prática de leitura coletiva que envolve o compartilhamento de textos e de experiências de leituras.

A proposta de círculos de leitura pode ser articulada à metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Times, ou *Team Based Learning (TBL)*, visando à formação de leitores críticos. Esta metodologia aplica técnicas e processos característicos para o desenvolvimento de equipes, com foco na construção de habilidades de comunicação, o trabalho em conjunto e a valorização das capacidades cognitivas. Dessa forma, os discentes aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

O principal objetivo deste estudo é investigar proposições didáticas integradoras entre círculos de leitura literária e Aprendizagem Baseada em Times para dinamizar a educação literária no Ensino Médio. Como objetivos específicos, listamos: 1) identificar práticas de leituras literárias de estudantes do Ensino Médio, considerando as relações entre os discentes leitores e a literatura; 2) realizar círculo de leitura literária, com foco na Aprendizagem Baseada em Times para motivar práticas de leituras de estudantes do Ensino Médio.

Quanto à questão norteadora da pesquisa, propomos o seguinte questionamento: Como proposições didáticas integradoras entre círculos de leitura literária e Aprendizagem Baseada em Times podem apoiar a educação literária no Ensino Médio?

Na organização do referencial teórico, priorizamos as seguintes referências de estudos sobre ensino de literatura – Silva (2014), Zilberman (2009, 2012); círculos de leitura - Cosson (2009, 2017, 2020); Aprendizagem Baseada em Times e metodologias ativas - Moran (2015); Bacich e Moran (2018).

Quanto ao desenho metodológico, trata-se de pesquisa-ação que prioriza a abordagem qualitativa, considerando pesquisa de campo em escola pública da rede estadual de Pernambuco, com planejamento e aplicação círculo de leitura literária para estudantes do Ensino Médio. A investigação empírica foi pensada, atrelando-se o período de coleta de dados ao Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, realizado no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec.

REFERENCIAL TEÓRICO

Círculos de leituras literárias na escola: dinamizando o ensino de literatura

O círculo de leitura é uma prática de leitura coletiva e de compartilhamentos de textos (COSSON, 2009), cujo objetivo principal é a realização de reunião de um grupo de pessoas, em datas pré-estabelecidas, para discutir a leitura de uma obra literária. Além disso, no que se refere à sala de aula, segundo Lajolo (2001), os educadores responsáveis por introduzir os discentes no mundo da leitura devem ser, também, leitores críticos: precisam gostar de ler, precisam ler muito e envolverem-se com o que leem.

Assim, entende-se que o professor é a figura-chave para que a leitura chegue às mãos, aos olhos e ao coração dos alunos. Nesse sentido, é necessário, pensar em aulas de literatura nas quais os alunos tenham contato com obras literárias e, por conseguinte, as manipule, ou seja, é preciso ampliar o ensino de literatura na escola, pois, esta, por sua vez, fica restrita, muitas vezes, ao estudo da História da Literatura, abarcando, apenas, características de períodos literários, bem como seus célebres representantes do cânone. É preciso motivar a fruição estética da literatura, por meio de leituras e letramentos literários ancorados em práticas significativas em sintonia com as demandas dos discentes na cultura digital.

Dessa forma, Cosson (2009, 2020) traz sugestões para que a literatura se torne mais atrativa para esses estudantes, e, assim, traga como resultado o letramento literário que os discentes tanto necessitam. Diante disso surge a possibilidade de implantar os círculos de leitura em sala de aula a fim de promover o letramento literário dos discentes e, conseqüentemente, expandir seu pensamento crítico, bem como dinamizar o ensino de literatura.

É importante articular a proposta de círculos de leituras com as metodologias ativas, como, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Times, como veremos a seguir.

Metodologias ativas para ensino de literatura: a Aprendizagem Baseada em Times

Inicialmente, é preciso entender que as metodologias ativas, conforme Moran (2018, p. 41) são:

[...] alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na

aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. E, ainda, [...] se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. (MORAN, 2018, p. 41).

Nesse sentido, as metodologias ativas representam possibilidades pedagógicas que inserem o foco dos processos de ensino e aprendizagem no protagonismo discente, incorporando-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. As metodologias ativas propiciam a personalização na construção de aprendizagens ativas.

A personalização, do ponto de vista dos alunos, é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos. A personalização, do ponto de vista do educador e da escola, é o movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial, motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimentos mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas.

Em síntese, associar as metodologias ativas ao ensino de literatura no cenário da Educação Básica pode ser uma alternativa interessante para motivar práticas de leituras e letramentos literários em face do dinamismo da cultura digital.

METODOLOGIA

Esta investigação foi desenvolvida a partir de pesquisa-ação, priorizando-se a abordagem qualitativa, com desenhos descritivos e interpretativos, por meio de técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em escola pública da rede estadual de Pernambuco, mapeamento de práticas de letramentos literários de discentes do Ensino Médio, aplicação de questionários semiestruturados com estudantes, planejamento didático para realização de oficinas literárias, aplicação de oficinas literárias no formato de círculos de leituras, avaliação das ações propostas nas oficinas. Neste trabalho, vamos destacar os dados referentes ao mapeamento de práticas de letramentos literários de discentes, com foco em planejamento didático integrador entre círculos de leituras e metodologias ativas para dinamizar o ensino de literatura. Considerando tais reflexões, detalharemos a seguir as etapas para a realização da presente investigação:

Elaboração de instrumentos de coleta de dados

Nesta etapa da pesquisa, foram elaborados os instrumentos de coleta de dados para validação, tendo em vista, sobretudo, a identificação de práticas de leituras literárias de estudantes do Ensino Médio, considerando as relações entre os discentes leitores e a literatura.

Imersão na escola-campo, planejamento didático e realização de oficinas literárias

A segunda etapa configurou-se na imersão na escola-campo, tendo em vista o Estágio Supervisionado Obrigatório como cenário para a pesquisa-ação. Foram realizadas observações de aulas, aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do Ensino Médio, planejamento didático para realização de oficinas literárias, avaliação das ações propostas nas oficinas. Após etapa de observações, foram elaborados planejamentos didático-pedagógicos para o trabalho com a literatura em sala de aula, considerando metodologias ativas, a exemplo da Aprendizagem Baseada em Times.

A intervenção pedagógica foi realizada por meio de oficina literária, na perspectiva da abordagem de Cosson (2009), por meio do círculo de leitura, cuja principal finalidade é dinamizar o ensino de literatura na escola e, consequentemente, a promoção de práticas de leituras e letramentos literários com foco na criticidade. A oficina foi realizada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura/ interpretação e debate. A motivação consiste na preparação do aluno para “mergulhar” no texto. A introdução é o momento de apresentação do autor e da obra. A leitura inicial deve ser acompanhada pelo docente para auxiliar o aluno nas suas dificuldades. A interpretação é o momento de, a partir de “chegar à construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2009, p. 64).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual de Pernambuco (Escola de Referência em Ensino Médio Santos Dumont), localizada na região metropolitana do Recife. O EREM Santos Dumont funciona nos três turnos (manhã/tarde com ensino integral e noite com a EJA- Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Ensino Médio).

Foi realizado um estudo com 36 discentes desta escola, com vistas a coletar informações por meio de questionário aplicado em uma turma do 1º ano do

Ensino Médio (modalidade integral). O questionário foi estruturado de forma mista (questões abertas e fechadas), com foco nas percepções dos discentes sobre práticas de leitura; visão acerca do letramento literário dos seus professores; importância da literatura na escola; bem como seu conhecimento acerca dos círculos de leitura.

A interpretação das informações obtidas foi manifesta ora em números absolutos e/ou percentuais, ora em transcrição das falas dos discentes. Para o registro e análise dos dados utilizou-se o *software Word 2016*. É necessário sinalizar, ainda, que a coleta de dados só foi iniciada após autorização por parte da direção escolar.

Quanto ao perfil dos sujeitos da pesquisa, a maioria (56,0%), se declara pertencente ao gênero masculino (n= 20); 33,0% são do gênero feminino (n= 12); 3% se declaram pertencente a outro gênero (n= 1); e 9% preferiram não responder (n= 3).

A chamada geração Z (da qual os alunos participantes da pesquisa estão inseridos), dedicam algumas horas do seu dia à internet. É importante compreender que 72% acessam à internet mais de 3 horas por dia (n= 26); 14% acessam entre uma e duas horas por dia (n= 5); e outros 14% acessam entre duas e três horas por dia (n= 5). Além disso, é possível perceber que são sujeitos extremamente conectados à realidade virtual, já que dentro deste universo pesquisado, todos tinham acesso à internet. Ainda questionados sobre preferências de acesso à internet, 83% (n= 30) responderam que são as Redes Sociais, o maior alvo do seu tempo no mundo virtual. Além destes, 17% (n= 6), responderam que são os vídeos na plataforma *YouTube* que lhe provocam maior interesse na internet. Dessa forma, é possível compreender que jovem mudou: seus gostos, seus modos de interação social, suas perspectivas e expectativas, logo, a educação necessita, em certa maneira, se amoldar a essa nova realidade para trazer aulas mais eficazes das de outrora, já que os estudantes são outros.

É importante pontuar, também que, alguns questionamentos foram colocados de maneira aberta, para que esses discentes tivessem a oportunidade de evidenciar suas percepções. Nesse sentido, considerando o eixo temático sobre o letramento literário, as alternativas abertas no questionário aplicado foram:

1. Cite dois (ou mais) livros (melhores) que você já leu em sua vida.
2. Cite dois (ou mais) livros que você teve que ler na sua vida por obrigação e que não se identificou com a leitura.

O universo de respostas para a primeira pergunta foi muito amplo: se caracterizou, sobretudo, por gosto pessoal. No entanto, as respostas para a segunda alternativa, foram bastantes chamativas, embora não surpreendentes: boa parte dos alunos respondeu “bíblia” e “livros escolares” como leituras obrigatórias e sem muita identificação com o prazer da leitura. Nesse sentido, 100% dos estudantes responderam que foram obrigados a ler tais livros. Notamos, portanto, que a leitura literária prazerosa é aquela realizada de maneira voluntária, tendo o leitor o protagonismo, sobretudo, da escolha do gênero a ser lido. Dessa forma, o círculo de leitura, dentro da escola, pode se caracterizar como catalizador para o universo literário, já que ele prioriza que os alunos possam escolher qual obra ler e assim formarem grupos de leitura, e, posterior debate. A seguir, listamos respostas de dois discentes (A e B) acerca da segunda pergunta aberta.

O Karaíba e a bíblia. Fui obrigada em ambos pela escolar a ler. O que tornou a história de um chata e a do outro assustadora. (Discente A).

Bíblia, li para minha mãe aceitar minha opinião sobre religião. E os contos assombrados do Recife Antigo, visto na escola. Os desenhos dão muito medo. (Discente B).

Quanto ao mapeamento das percepções dos discentes sobre os gêneros literários prediletos em práticas de leituras literárias, o gráfico 1 indica as preferências dos sujeitos da pesquisa.

Gráfico 1: Que gênero literário você gosta de ler com maior frequência?



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 1 corrobora aquilo que foi percebido nas questões abertas – distintas sinalizações de leitura: 31% (n= 11) destacaram HQs, Mangás e *Graphic Novels*; 25% (n= 9) sinalizaram o gênero Romance; 17% (n= 6) responderam os gêneros Fantasia, Horror e Ficção Científica; 14% (n= 5) marcaram Policial, Suspense e Mistério; 8% (n= 3) sinalizaram Biografias e Histórias Reais e 5% (n= 2) responderam Drama, para o gênero que leem com maior frequência.

Gráfico 2: Que Gênero o(a) seu(sua) professor(a) trabalha mais nas aulas de literatura?



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o gráfico 2, 72% (n= 26) dos estudantes sinalizaram que o(a) docente responsável pelas aulas de literatura, nessa turma pesquisada, trabalha, em sua grande maioria, com os gêneros poemas, poesias e literatura de cordel; 14% (n= 5) marcaram a alternativa contos e crônicas; e os outros 14% (n= 5) responderam cartum e charge. Dessa forma, é possível perceber que o gênero trabalhado pelo(a) docente, é bastante divergente daqueles sinalizados pelos estudantes como os mais lidos e/ou preferidos. Assim, fica explícito o motivo pelo qual muitos discentes não conseguem gostar ou se aprofundar nas aulas de literatura e/ou leitura textual: são textos impostos, ou seja, o professor é o autor daquela aula e não coloca o aluno no papel de coautor, logo, são aulas pouco atrativas e sem foco no discente.

Quando questionados sobre as percepções a respeito de círculos de leituras, a extensa maioria dos estudantes pesquisados, 83% (n=30), não possuíam o conhecimento acerca da definição dos círculos de leitura. Diferentemente destes, 17% (n= 6), afirmaram saber o conceito de círculo de leitura. Nesse

sentido, notamos que os círculos de leitura não fazem parte da realidade daquela classe escolar.

Círculo de leitura literária em cena: breve relato da experiência

É importante compreender que a oficina foi realizada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura/interpretação e debate. Nesse sentido, sob a perspectiva da abordagem de Cosson (2009), o círculo de leitura foi realizado em duas semanas consecutivas, sobretudo, dentro das aulas de literatura. É necessário entender, ainda, que, antes da realização do círculo de leitura, foi aplicado um questionário com os 36 discentes daquela turma, a fim de compreender suas percepções/opiniões acerca de vários temas sobre o letramento literário, bem como seus gostos acerca dos gêneros literários e sobre as aulas de literatura no Ensino Médio.

A seguir, serão abordadas as etapas do círculo de leitura:

- *Motivação/introdução*: Nesta etapa, ocorreu uma exposição, de maneira oral, acerca do universo da leitura, bem como uma apresentação das obras, a saber, as crônicas a serem utilizadas no círculo de leitura. Desse modo, cada estudante pode, com base em experiências pessoais de leituras, escolher a crônica que seria lida por ele, e, assim, formar os grupos motivados pelo mesmo repertório de leituras. As crônicas apresentadas aos alunos foram:
 - *Eu sei, mas não devia*. Marina Colassanti;
 - *Notícia de Jornal*. Fernando Sabino;
 - *O assalto*. Carlos Drummond de Andrade;
 - *País rico*. Lima Barreto;
 - *Brincadeira*. Luís Fernando Veríssimo.

Acerca das crônicas, podemos pontuar que:

A crônica “*Eu sei, mas não devia*” traz reflexões acerca da modernidade: tudo é feito com pressa: acordar cedo; ler as notícias do dia enquanto se dirige ao trabalho; tomar café em pé; entre outros. Nesse sentido, como dano a pressa do dia a dia moderno, o ser humano deixa de viver e passa, somente a existir, acostumando-se a essa realidade.

Em “*O assalto*”, o escritor teve o propósito de levar a reflexão acerca do poder das palavras, bem como seus distintos significados. É interessante perceber que “o assalto” a que se referia a senhora era bastante distinto daquele a quem os ouvintes pensavam. Nesse sentido, é possível compreender as

consequências de uma história não apurada de maneira integral e repassada de acordo com suas impressões pessoais (as *Fake News* são um exemplo disso).

Na crônica “*País rico*” de Lima Barreto, o autor faz uma crítica ao governo, que não investe em saúde, educação, moradia e gasta dinheiro com futebol. O aluno pode relacionar bem o tema com os dias atuais, quando se constata a mesma situação: falta de investimento público em setores fundamentais e gasto excessivo em setores que menos importantes.

Em “*Notícia de Jornal*”, é possível perceber a indignação do autor com o fato de um cidadão morrer de fome nas ruas e não causar comoção nos transeuntes (acostumados a vivenciar fatos assim no cotidiano e normalizar tal situação extrema).

Na crônica “*Brincadeira*”, o autor, com seu humor bastante característico, traz, através de diálogos dos personagens (astúcias de um e medo dos outros) as consequências que uma mentira tem (neste acaso, bastante extrema). É importante perceber que, mesmo em crônicas com viés humorístico, por características do próprio gênero, ela pode facilmente ser manchete de um jornal, já que trata de questões do cotidiano.

Leitura/interpretação: cada estudante após escolha e formação, na semana anterior, dos grupos, levou a crônica, impressa, para casa; com o intuito de aprofundar sua leitura acerca do tema e contribuir com o seu respectivo grupo para o debate final. Além disso, foram apresentadas, aos discentes, fichas de resumos nas quais poderiam ser descritos os momentos vivenciados por eles no ato da leitura.

Debate: Nesta etapa final, o grupo pode colocar suas impressões acerca da crônica lida - fazer articulações com outras obras, temas e autores; bem como fazer um paralelo com a realidade vigente no cotidiano. Além disso, como forma de avaliação, foi criado um “mural da história”, no qual os discentes deveriam colocar suas impressões e percepções acerca da crônica lida, bem como responder um questionário de autoavaliação para aguçar seu senso crítico acerca da sua participação naquele círculo de leitura. Dessa forma, através do círculo de leitura, os estudantes foram conduzidos a um olhar mais plural e crítico acerca de temas comumente vistos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de círculos de leituras literárias pode proporcionar experiências de fruição estética ainda mais significativas, no sentido de motivar os estudantes para a criação de comunidades leituras e interpretativas em diálogo com as demandas de aprendizagem dos discentes no cenário atual.

Somado a isso, através dos resultados e discussão ocorridos através do questionário do discente foi possível compreender a necessidade do alinhamento do docente para com o discente, no sentido de promover aulas que estejam em consonância à realidade do aluno. Nesse sentido, no que tange às aulas de literatura, por exemplo, é interessante que haja uma coautoria do estudante na sua realização como forma de promover uma efetiva participação e compreensão desse discente para com essa aula.

Ademais, através da realização do círculo de leitura e da Aprendizagem Baseada em Times na turma pesquisada, foi possível compreender que as metodologias ativas conseguem promover uma efetiva participação dos estudantes em sala de aula, bem como instigar maior autonomia e protagonismo desse aluno referente aos assuntos abordados. Nesse sentido, após realizado o círculo de leitura, bem como os questionários com os estudantes é concebível pontuar a necessidade da urgência na adoção de práticas metodológicas que visem oportunizar a criticidade e o protagonismo do aluno, como forma de emancipação desse discente, bem como maior compreensão do mundo circundante.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Letramento literário: uma localização necessária. **Revista Letras & Letras** - v. 31, n. 3, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>. Acesso em: fev 2017.

DALVI, M. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. *In*: DALVI, M.;

REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, 2013.

_____. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Cadernos de Pesquisa em Educação** - PPGE/UFES, Vitória, ES. v. 19, n. 38, p.

11-34, jul./dez. 2013 Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/educacao/article/download/7896/5604> Acesso em: 08 abr 2022.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2014.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas.* 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

SILVA, I. *Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital. Pensares em Revista.* São Gonçalo-RJ, n. 5, jul./dez. p. 62-82, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/16550> Acesso em: 20 junho 2018.

ZILBERMAN, R. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Desenredo.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 5 - n.1, jan./jun. p. 9-20, 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/924>. Acesso em: 20 abr 2018.

_____. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: Intersaberes, 2012.